

## Experiências das Ditaduras e Construção da Memória desse Período no Brasil e na América Latina

Duração: 4 aulas

Referência do Livro do Aluno: Unidade 3, Capítulos 9 e 10

### Relevância para a aprendizagem

Durante as décadas de 1960 e 1970, o continente sul-americano foi palco do surgimento de diversas ditaduras de caráter militar. Apoiadas pelos Estados Unidos, elas tiveram como principal objetivo coibir a expansão dos ideais socialistas pelo continente após a Revolução Comunista em Cuba (1959). Torturas, assassinatos, censura e cassação de direitos civis e políticos foram uma constante durante esses regimes. Hoje, vários países que vivenciaram essas ditaduras revisitam esse momento histórico, buscando penalizar os responsáveis pela violência institucionalizada e valorizar a memória da resistência que lutava, entre outras frentes, em prol dos direitos humanos e da democracia. Nesse sentido, o objetivo desta sequência didática é o de analisar e discutir esse período da história da América Latina, dando especial ênfase à ditadura militar brasileira, bem como à construção da memória desse período e às contribuições da Comissão Nacional da Verdade para o país.

### Objetivos de aprendizagem

- Identificar as causas e consequências do golpe de 1964, que instituiu a ditadura civil-militar no Brasil.
- Conhecer as características gerais dos governos ditatoriais de 1964 a 1985.
- Identificar as medidas autoritárias estabelecidas por esses governos: perseguição política, fim da liberdade de expressão (censura), prisões, torturas, mortes, entre outras.
- Analisar a importância da Comissão Nacional da Verdade na discussão sobre a violação dos direitos humanos e na construção da memória do período da ditadura civil-militar brasileira.
- Compreender as características dos governos instalados na América do Sul no período da Guerra Fria e identificar a ocorrência de golpes que levaram a ditaduras militares.

## Objetos de conhecimento e habilidades (BNCC)

| Objetos de conhecimento                                | Habilidades   |
|--|---|
| A ditadura civil-militar e os processos de resistência | <b>(EF09HI19)</b> Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos.     |
| As experiências ditatoriais na América Latina.         | <b>(EF09HI29)</b> Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras.          |
|  | <b>(EF09HI30)</b> Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos. |
| Políticas econômicas na América Latina.                | <b>(EF09HI34)</b> Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.   |

## Desenvolvimento

### Aula 1 – A Ditadura no Brasil

Duração: cerca de 45 minutos

Local: sala de aula

Organização dos alunos: em fileiras e, em um segundo momento, separados em grupos.

Recursos e/ou material necessário: lousa, giz, caderno, lápis.

Material de referência: “Repressão”, situado no *site* da Comissão Nacional da Verdade. Disponível em: <<http://memoriasdaditadura.org.br/repressao/index.html>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

Neste primeiro momento da aula, deverá ser trabalhado o contexto histórico que permeou o golpe militar de 1964 no Brasil. Comece explicando que se tratava do momento histórico da Guerra Fria e que, em 1946, o então presidente Eurico Gaspar Dutra declarou-se aliado dos Estados Unidos. Essa aliança sofreu poucos abalos até 1961, quando o presidente Jânio Quadros condecorou Ernesto “Che” Guevara com a Ordem do Cruzeiro do Sul, um título de honra dado àqueles considerados “heróis da pátria”. A condecoração de um dos principais responsáveis pela implantação do socialismo em Cuba deixou diversos setores da sociedade brasileira em alerta, sobretudo o Exército e a elite industrial vinculada ao capital externo. Esses dois grupos eram apoiados pelo governo dos Estados Unidos e agiam em nome de seus interesses no Brasil.

A posterior renúncia de Jânio e a posse de João Goulart foram passos importantes para que o golpe de 1964 ocorresse. João Goulart (conhecido pelo apelido de Jango) era mal visto pelos grupos aliados aos EUA por ter uma postura nacionalista e nacional-desenvolvimentista, além da suspeita de ser simpatizante das ideias socialistas. Devido ao clima de desconfiança, entre 1961 e 1963, o Brasil adotou o modelo de governo parlamentarista para reduzir a influência de Jango no poder. Isso diminuiu as pressões políticas temporariamente, mas, após um plebiscito popular, o presidencialismo voltou a vigorar a partir de 1963.

## 3º bimestre – Sequência didática 2

Comente que, a partir desse momento, o governo Jango foi marcado por uma crescente pressão exercida pelo Exército, pelos veículos de imprensa e pela classe média, que constantemente exigiam a renúncia ou a queda do governo. Essa pressão tinha o apoio da diplomacia estadunidense, a qual arquitetou com vários setores do Exército um golpe militar para tirar Jango do poder, resultando, em 31 de março de 1964, na instauração de uma ditadura civil-militar que perdurou por mais de 20 anos.

Finalize esse primeiro momento da aula retomando a ideia de que a aliança que a diplomacia estadunidense firmava com as elites industriais e empresariais, bem como com o Exército, foi notada em praticamente todos os países da América do Sul e Central. Nestes países, podemos observar o mesmo *modus operandi*, isto é, golpes militares apoiados por parcelas significativas da sociedade civil, que culpavam os comunistas pelos problemas políticos e econômicos que aconteciam na época. Tal perspectiva mostrou-se comum em países como o Chile e a Argentina, palcos de ditaduras violentas e repressoras.

Nesta segunda parte da aula, deverão ser apresentados aos alunos os textos dos Atos Institucionais. Inicie com a definição do que é um Ato Institucional: uma lei outorgada pelo Poder Executivo sem que ela tenha sido aprovada pelo Poder Legislativo. Enfatize que esse mecanismo é uma característica de regimes políticos autoritários e que o grande propósito desses atos era centralizar e garantir o poder dos militares.

Escreva na lousa as definições de cada um dos Atos Institucionais da seguinte forma:

- AI-1: legitima a eleição indireta para presidente e dá aos militares a prerrogativa de cassar mandatos legislativos e suspender direitos políticos por até dez anos.
- AI-2: extingue todos os partidos políticos, permitindo a existência de apenas dois: a Aliança Renovadora Nacional (ARENA) e o Movimento Democrático Brasileiro (MDB).
- AI-3: determina eleições indiretas para governador e prefeito.
- AI-4: outorga uma nova Constituição, incluindo todos os Atos Institucionais anteriores nesta.
- AI-5: fecha o Congresso Nacional, suspende o *habeas corpus*, legitima a censura.

Depois de explicar cada um dos AIs, pergunte aos alunos o que essas leis significaram para a sociedade brasileira. Espera-se que eles respondam que todas essas leis tiravam gradualmente a sociedade brasileira do protagonismo político, bem como a sua liberdade de expressão. Conclua esse momento da aula esclarecendo que os militares justificavam essas medidas como forma de manter a democracia e a liberdade, o que revela o caráter contraditório desse discurso.

No momento final da aula, separe os alunos em quatro grupos diferentes. Cada um dos grupos irá apresentar, na próxima aula, um relatório sobre um dos seguintes aspectos da ditadura militar no Brasil: (1) o modelo repressivo; (2) os métodos ilegais usados por agentes do Estado; (3) a Operação Bandeirante; (4) a tortura e a vida dos presos políticos. A fonte de pesquisa para os grupos será o *site* da Comissão Nacional da Verdade (<<http://memoriasdaditadura.org.br/>>). O ideal é que os alunos possam consultar o *site* diretamente, por meio dos computadores da escola, mas, caso isso não seja possível, prepare e distribua o material impresso para eles.

## 3º bimestre – Sequência didática 2

É importante que os grupos, em sua tarefa de pesquisa, salientem os principais aspectos da ditadura militar, como a Lei de Segurança Nacional, o tripé censura-vigilância-repressão, o papel do Serviço Nacional de Informação (SNI), a questão da guerrilha urbana e rural, o papel do DOI-Codi (Destacamento de Operações de Informação – Centro de Operações de Defesa Interna), a violação dos direitos humanos e o uso da tortura como forma de ação repressiva.

Oriente os alunos na realização da atividade e ajude-os a solucionar possíveis dúvidas. Os resultados da pesquisa deverão originar um relatório, escrito pelo grupo.

### Aula 2 – A Ditadura e a repressão

Duração: cerca de 45 minutos

Local: em sala de aula

Organização dos alunos: organizados em um semicírculo para a apresentação de relatórios

Recursos e/ou material necessário: lousa, giz, caderno, lápis

Material de referência:

- “Repressão”, situado no site da Comissão Nacional da Verdade. Disponível em: <<http://memoriasdaditadura.org.br/repressao/index.htm>>. Acesso em: 31 ago. 2018.
- “América Latina em Transe”, situado no site da Comissão Nacional da Verdade. Disponível em: <<http://memoriasdaditadura.org.br/america-latina-em-transe/index.html>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

Nesta aula, os alunos exibirão seus relatórios sobre os aspectos da repressão durante a ditadura militar. Organize-os em um semicírculo e dê início às apresentações. Espera-se que os alunos citem os seguintes elementos:

- O modelo repressivo: era considerado subversivo todo e qualquer movimento que fosse contrário aos interesses da ditadura. Sendo assim, movimentos sindicais, estudantes e camponeses eram vistos como uma ameaça e poderiam ser enquadrados na Lei de Segurança Nacional. Isso legitimava a tortura e a prisão de qualquer indivíduo que se encaixasse nesse contexto. Além disso, o tripé censura-vigilância-repressão era constantemente utilizado como forma de conter a veiculação de informações consideradas perigosas e subversivas. Dentro desse contexto, o Serviço Nacional de Informação se encarregava de supervisionar as atividades de funcionários públicos civis, movimentos sociais, lideranças políticas, intelectuais e artísticas.
- Os métodos ilegais utilizados por agentes do Estado: apesar de a invasão de residências e o sequestro serem permitidos segundo a lei, certos métodos considerados ilegais foram utilizados pelos agentes da ditadura para obter informações e eliminar indivíduos tidos como perigosos. Entre as atitudes consideradas ilegais, estavam a execução extrajudicial (muitas vezes fruto da própria tortura) e a ocultação de cadáveres. Dentro desse contexto é criada a figura do “desaparecido político”. Dessa forma, o governo militar se isentava de assumir a culpa pela morte dessas pessoas, não podendo ser formalmente acusado por esse acontecimento.
- A Operação Bandeirante: a Oban foi uma operação financiada por empresários paulistas para apoiar os militares na investigação, perseguição e prisão das pessoas consideradas “perigosas” para a sociedade durante a ditadura militar. Originalmente voltada contra a

## 3º bimestre – Sequência didática 2

guerrilha urbana e rural, mais tarde, atuou contra os partidos e grupos de esquerda que não haviam adotado a luta armada. A Oban tinha em suas fileiras membros do Exército, da polícia federal e da polícia civil e atuava de forma mais independente. Em 1970, ela passou a ser formalmente subordinada aos comandos militares, tornando-se um dos veículos de repressão mais violentos da ditadura militar. Além disso, dentro desse contexto, foi criado o DOI-Codi (Destacamento de Operações e Informações – Centro de Operações e de Defesa Interna) e o SNI (Serviço Nacional de Informação), órgãos voltados à obtenção de informações dentro da ditadura.

- A tortura e a vida dos presos políticos: a violação dos direitos humanos era uma constante dentro da ditadura militar, devido ao uso de métodos como a tortura e o sequestro. Para que as investigações não comprometessem os militares envolvidos, vários centros clandestinos foram criados para essa função (as chamadas “casas da morte”), tirando dos militares a responsabilidade por essas transgressões. Além disso, a tortura não era utilizada unicamente como forma de obtenção de informações, mas também como forma de intimidação e repressão. A tortura física era sempre acompanhada da tortura moral e psicológica. O uso de choques elétricos, do “pau de arara”, do estupro coletivo e da humilhação eram apenas algumas das formas de tortura praticadas contra os presos políticos.

Após a apresentação das atividades, finalize a aula explicando à turma que o caráter violento da ditadura atendia a uma finalidade principal: fomentar o medo dentro dos setores considerados subversivos e na própria sociedade, de forma a desencorajar qualquer atuação contrária ao regime.

Em seguida, peça para os alunos que façam um relatório individual sobre as apresentações a que assistiram, organizando um panorama geral da repressão durante a ditadura militar.

Para finalizar esta aula, organize os alunos em quatro grupos e peça a eles que pesquisem a respeito das ditaduras latino-americanas. Eles deverão consultar a aba “América Latina em Transe”, presente na página da Comissão Nacional da Verdade (Disponível em: <<http://memoriasdaditadura.org.br/america-latina-em-transe/index.html>>.). Caso os alunos não tenham acesso à internet, providencie a eles cópias impressas do material desse site. Cada grupo deverá pesquisar um dos seguintes países: Argentina, Paraguai, Chile e Uruguai. O resultado da pesquisa será apresentado na próxima aula, em formato de seminário.

### Aula 3 – As ditaduras na América Latina

Duração: cerca de 45 minutos

Local: em sala de aula

Organização dos alunos: em quatro grupos distintos

Recursos e/ou material necessário: lousa, giz, caderno, lápis, grampeador.

Material de referência:

- “Ditadura no Paraguai”, “Ditadura na Argentina”, “Ditadura no Uruguai” e “Ditadura no Chile”, presentes na aba “América Latina em Transe”, na página da Comissão Nacional da Verdade. Disponível em: <<http://memoriasdaditadura.org.br/america-latina-em-transe/index.html>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

## 3º bimestre – Sequência didática 2

Essa aula será dedicada à apresentação dos trabalhos feitos pelos grupos sobre as ditaduras militares na América Latina. A ordem das apresentações não é importante, mas os alunos deverão salientar os seguintes aspectos:

- Ditadura na Argentina: a queda de Juan Domingo Perón foi fundamental para o fortalecimento dos grupos militares na Argentina. Esse fortalecimento conduziu o país para um golpe de Estado comandado pelo General Onganía, que adotou a “Doutrina de Segurança Nacional” como base para a perseguição de comunistas. Após o fim desse governo, e apesar de um breve período democrático, houve o crescimento de grupos armados, tanto comunistas como anticomunistas. Em 1976, ocorreu um novo golpe no país, dessa vez orquestrado por uma Junta Militar, a qual foi responsável por quase duas mil mortes e cerca de trinta mil desaparecimentos. Uma das principais características desse momento histórico foram as ações que causaram a morte, o sequestro e o encaminhamento para a adoção de bebês, filhos de presos políticos. Tal fato originou uma organização, chamada Mães e Avós da Praça de Maio, que até hoje se dedica a encontrar filhos e netos sequestrados ou nascidos em prisões durante o regime militar argentino.
- Ditadura no Paraguai: foi a mais longa do continente sul-americano. Em 1954, o governo de Alfredo Stroessner inicia um regime que se tornou uma espécie de laboratório para a Doutrina de Segurança Nacional proposta pelos Estados Unidos a todos os países da América, ou seja, foi nesse país que os moldes das ditaduras militares da América do Sul foram montados.
- Ditadura no Uruguai: sob o pretexto de fazer uma reforma constitucional que reafirmasse os princípios republicanos e democráticos, o General Bordaberry, em 1973, fechou o Senado e a Câmara dos Deputados, iniciando um governo repressor. Este período foi marcado pelo fim dos partidos políticos, pela sujeição dos sindicatos à ilegalidade e pela censura da imprensa. No país, um dos principais focos da resistência foi o Movimento de Libertação Nacional, conhecido também como Tupamaros. O nome era uma referência a Tupac Amaru, líder de uma das principais revoltas emancipacionistas da América do Sul durante o período colonial. Em 1980, a população, por meio de um plebiscito, rejeitou o projeto de reforma constitucional proposto pela ditadura, demonstrando, assim, sua insatisfação com o governo militar.
- Ditadura no Chile: foi fruto de uma forte polarização política durante a década de 1970. De um lado, havia a Unidade Popular, comandada pelo socialista Salvador Allende. Do outro, estava a classe média e os trabalhadores autônomos que, apoiados pelos Estados Unidos e pelo governo brasileiro, procuraram de toda forma sufocar o governo de Allende. O resultado foi o surgimento de uma das mais violentas ditaduras da América do Sul, que terminou apenas em 1988, por meio de um plebiscito popular, deixando um saldo de aproximadamente 3 mil mortos e desaparecidos.

Ao final das apresentações, explique que as ditaduras militares da América do Sul tinham como característica principal a influência do ideário americano da época, o que pode ser notado pela Doutrina de Segurança Nacional. Em seguida, comente que a Operação Condor foi o símbolo da união entre as ditaduras da região e perseguia os indivíduos considerados “perigosos” a partir da troca de informações entre as inteligências militares do Paraguai, Argentina, Brasil, Uruguai e Chile.

## 3º bimestre – Sequência didática 2

Finalize a aula pedindo aos alunos que façam um relatório sobre as apresentações, salientando os pontos em comum entre as ditaduras militares dos países da América do Sul. Esse relatório deverá ser individual e entregue na mesma aula.

### Aula 4 – A memória da ditadura

Duração: cerca de 45 minutos

Local: em sala de aula

Organização dos alunos: em duplas

Recursos e/ou material necessário: lápis, caderno, lousa, giz

Inicie a aula fazendo a devolutiva das atividades sobre as ditaduras militares na América do Sul. Utilize esse momento de devolutiva dos textos corrigidos como uma oportunidade de revisão das aulas anteriores. Reforce com os alunos que a ditadura militar não foi um processo exclusivo do Brasil, mas resultado de todo um contexto mundial (a Guerra Fria).

Em seguida, explique aos alunos a importância de se preservar a memória desse período. Ressalte que, desse modo, é possível evitar que violências como aquelas aconteçam novamente. Na sequência, comente que esta aula será voltada para a construção de uma memória da ditadura militar a partir do trabalho da Comissão Nacional da Verdade. Em primeiro lugar, pergunte aos alunos se alguém já ouviu falar da Comissão da Verdade. Caso a resposta seja positiva, pergunte a eles o que sabem a respeito. Após ouvir as respostas, explique-lhes que essa comissão foi criada durante o governo Dilma Rousseff com as seguintes finalidades:

- Analisar os contextos sociais e históricos nos quais se passaram os abusos e violações, esclarecendo, na medida do possível, os fatos que muitas vezes foram encobertos ou distorcidos por mecanismos do próprio Estado. Assim, frequentemente, as comissões da verdade enfrentam uma cultura do esquecimento, com a qual se pretende negar o acontecido ou dificultar a apuração das evidências que permitam apontar os responsáveis pelas violações de direitos humanos ocorridas no período.
- Reconhecer e proteger as vítimas, exigindo que o Estado valorize seus testemunhos como fundamentais para a construção da verdade histórica e repare, mesmo que parcialmente, os danos decorrentes das violências sofridas.
- Elaborar relatórios e recomendações, com sugestões de reformas institucionais, revisões constitucionais e processos de justiça que possam garantir o aperfeiçoamento da democracia.

Ressalte que a Comissão tem como objetivo construir uma memória sobre o período da ditadura militar brasileira, e não fazer uma revisão histórica desta. Pergunte aos alunos se eles sabem o que significa a criação ou construção de uma memória. Depois, explique a eles que, como a ditadura militar foi um período caracterizado pelo silêncio – dos políticos ligados ao regime, dos torturadores e, muitas vezes, das próprias vítimas – a construção dessa memória era um desafio necessário. E isso se deu a partir de documentos do Exército, da polícia e dos órgãos de repressão, além dos depoimentos de pessoas envolvidas nesse processo, de ambos os lados.

A Comissão da Verdade não ocorreu apenas no Brasil. Em vários países da América Latina, houve um processo de revisão e de reconstrução histórica, como nos casos da Argentina e do Chile. Entretanto, ressalte que, principalmente nesses dois países, houve também a implicação jurídica dos envolvidos nos crimes de tortura e morte durante suas respectivas ditaduras, chegando até mesmo à prisão dos principais envolvidos, algo que não aconteceu no Brasil.

Para finalizar esta aula, escreva na lousa a seguinte pergunta: “Em que medida a Comissão da Verdade auxilia na construção da história do país”? Peça para os alunos que a respondam em seus cadernos e, depois de dez minutos, indique alguns para lerem as suas respostas. Espera-se que eles respondam que a Comissão da Verdade permite à sociedade brasileira que conheça os pormenores de um de seus períodos históricos mais complexos. Ao analisarmos e refletirmos sobre esses acontecimentos, estaremos nos precavendo para que isso não se repita.

Finalize dizendo aos alunos que uma das características mais importantes em uma sociedade é a tolerância quanto à liberdade de pensamento, expressão, orientação religiosa, sexual etc. E que, por causa disso, situações que restrinjam o livre intercâmbio e a divulgação de opiniões devem ser evitadas.

## Aferição do objetivo de aprendizagem

Para aferir o conhecimento da turma, acompanhe os alunos e verifique se cada um:

- Relacionou o contexto de tensão criado durante o governo de João Goulart com o golpe que instaurou a ditadura militar no Brasil.
- Caracterizou a ditadura militar a partir da análise dos Atos Institucionais.
- Analisou as demais ditaduras da América do Sul, relacionando-as com o contexto da Guerra Fria e da ditadura brasileira.
- Relacionou a construção de uma memória sobre a ditadura militar como parte da reconstrução da história do país, dando voz a pessoas que foram silenciadas pelo regime.

### Questões para auxiliar na aferição

1. A Ditadura Militar (1964-1985) surgiu em um contexto bem específico da História Contemporânea, no qual, não apenas o Brasil, mas praticamente todos os países da América Latina tiveram governos autoritários e violentos.
  - a) Em que contexto histórico esses governos surgiram?
  - b) Por que a violência foi uma característica presente em todos eles?
2. Sobre a Comissão da Verdade que ocorreu no Brasil, é verdadeiro afirmar que:
  - a) Ela tem um caráter punitivo, buscando responsabilizar os militares que se envolveram na tortura e na morte de pessoas que se opunham à ditadura.
  - b) Ela procura construir uma memória histórica sobre o período, uma vez que ainda existem muitos fatos não desvendados.
  - c) Ela procura analisar apenas as situações políticas da ditadura militar, sem interferir nas questões sociais ou ideológicas referentes a ela.
  - d) Ela ouviu apenas o lado dos militares, reforçando vários conceitos históricos do período.

### Gabarito das questões

1.
  - a) Foi no contexto da Guerra Fria, período no qual o mundo vivia uma situação de bipolarização. De um lado, os países que estavam sob o aval dos Estados Unidos e, do outro, os países que estavam sob a esfera de influência da União Soviética.
  - b) Porque era essencial, dentro daquele contexto, a eliminação de tudo que fosse considerado “perigoso”, bem como dos ideais que se opunham ao regime militar. Isso fez com que a repressão aos questionamentos e às tentativas de resistência a esses regimes fosse caracterizada pelo uso excessivo da força e da violência.
2. Alternativa correta: b.